

aula 14
Fases do Realismo Visual
IC/UFF - 2016

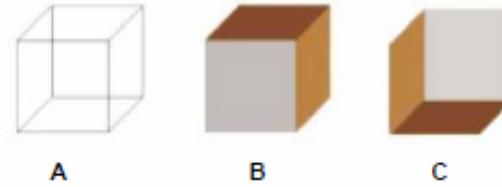


Fases do realismo

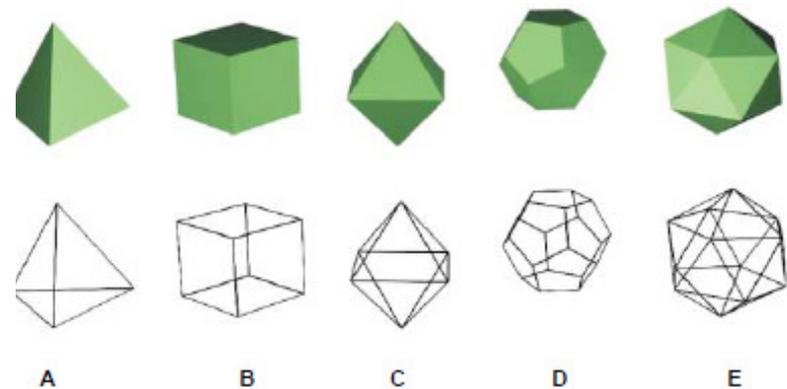
Geometria dos objetos da cena
Representação 3D (wire frame)

Eliminação de partes não visíveis
Shading (reflexão difusa)
Iluminação (reflexão especular)

Sombras (shadow)
Reflexão, transparências, refração
Texturas

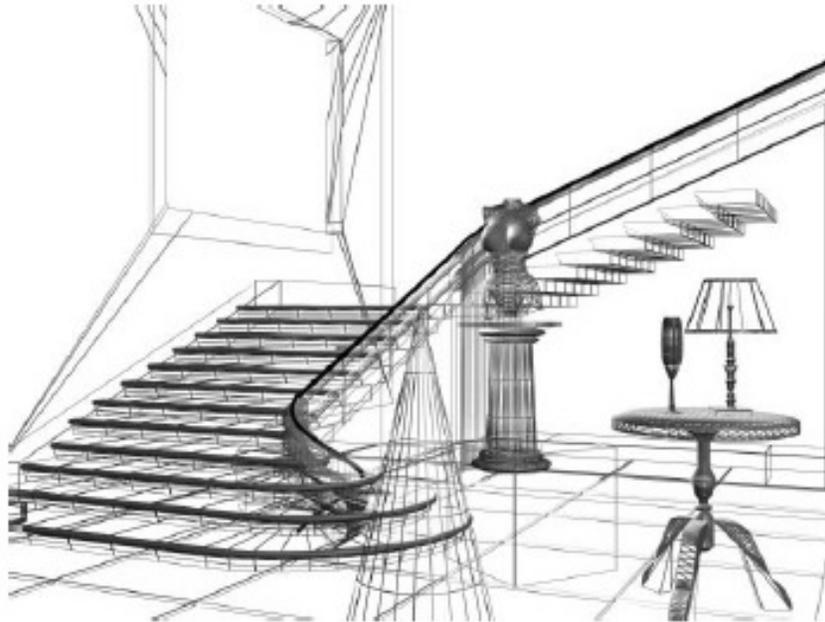


Representação aramada em A e suas possíveis interpretações em B e C.



Os 5 tipos possíveis de poliédros regulares.

Wire frame (modelagem, projeção, volume de visão)



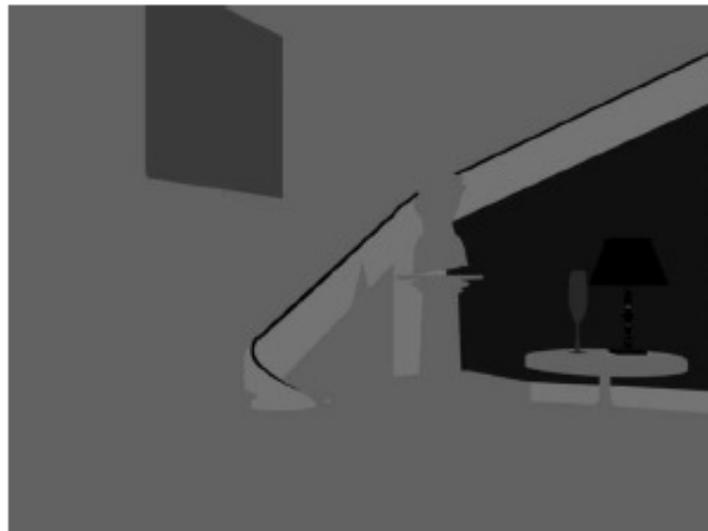
Representação dos objetos em wire-frame.

Tratamento de hidden



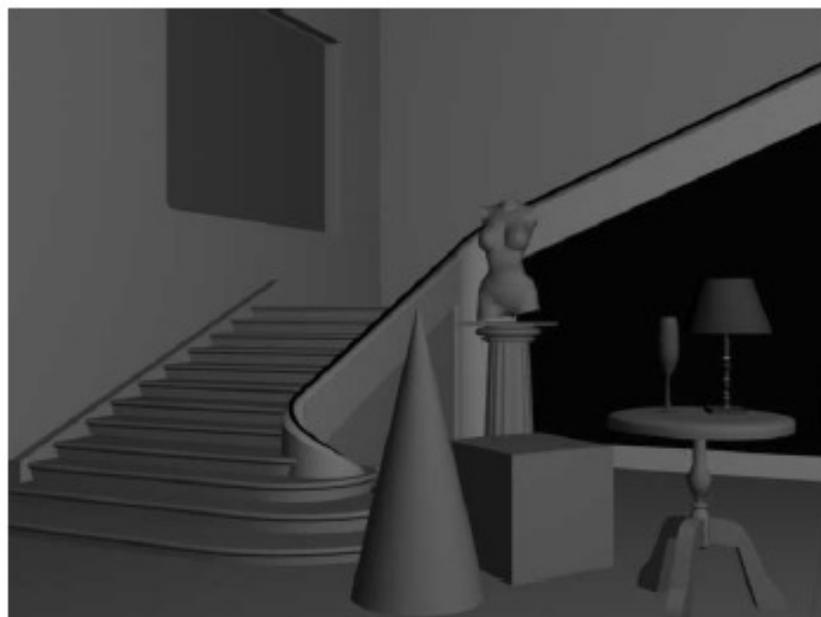
Remoção das linhas não-visíveis.

Shading com luz ambiente



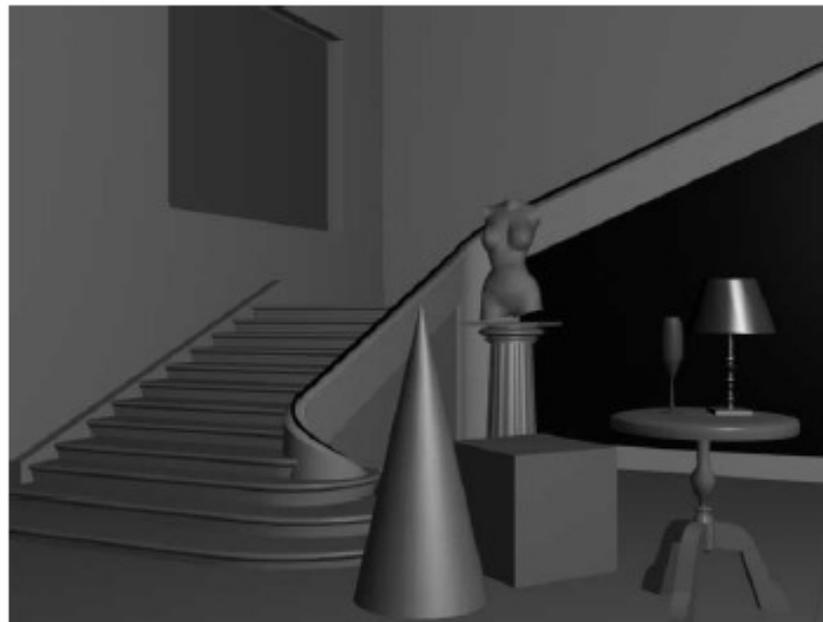
Reflexão Ambiente aplicada em uma cena.

Luz direcional



Reflexão Difusa aplicada em uma cena.

Tratamento de Iluminação especular



Reflexão Especular aplicada em uma cena.

Cores e texturas



Sombras e reflexão



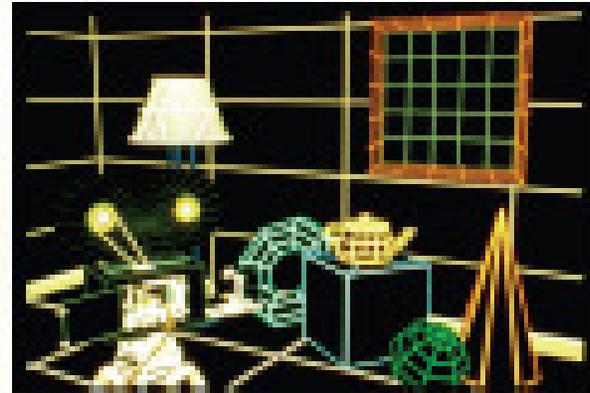
Realismo em passos

Objetivos

Melhorar o entendimento das cenas e objetos criados

Possibilidade de representação de dados, objetos e cenas complexas

Realismo até o nível desejado da forma adequada para a aplicação (real time x perfeição física da cena)

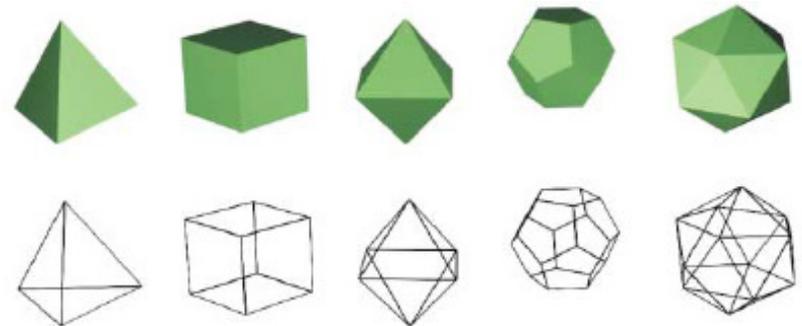


Nível adequado do realismo

Remoção de partes invisíveis do objeto
(linhas, superfícies e oclusões por outros objetos)



Sombreamento das diversas superfícies
ou *Shading* :
reflexão difusa,
reflexão especular



Demais níveis de detalhes:

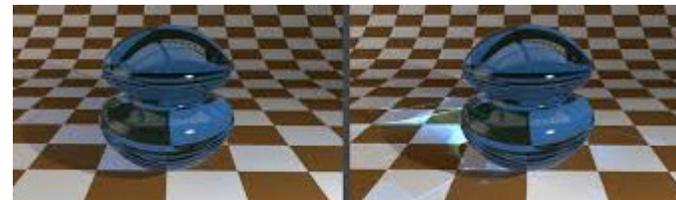
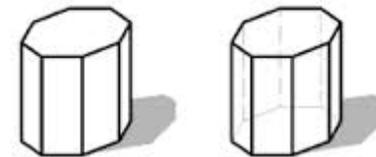
Sombras (*shadows*)

Reflexão,

transparências,

refração,

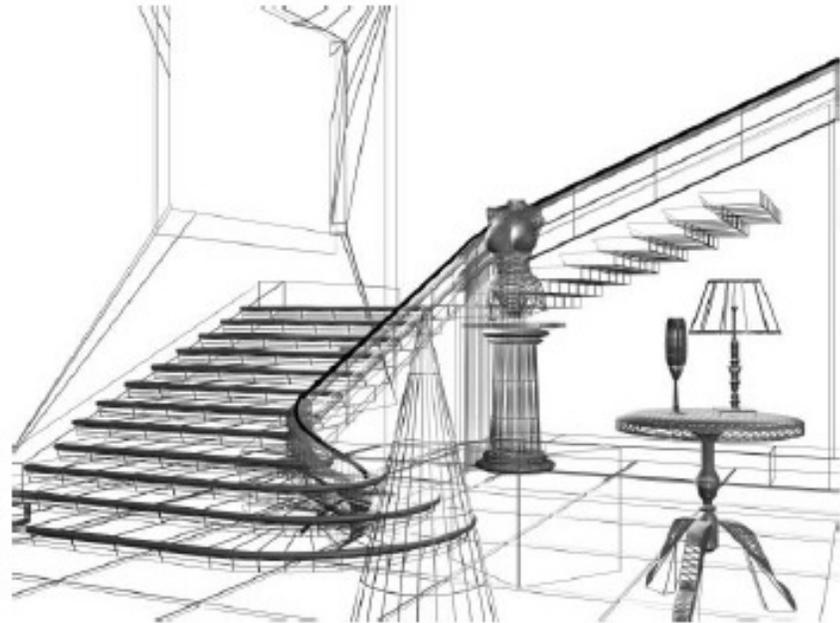
Texturas



Wire frame : adequado para posicionamentos e desenho, mas não realístico

Todas as linhas são mostradas.

Passo seguinte do realismo eliminar **partes da cena que não são vistas quando objetos opacos são vistos de determinada direção.**



Tratamento de *hiddens* ou *Hidden Line/surface problem*

Eliminação de linhas:
caso particular da
definição de que faces
ou superfícies são
ocultas por outras do
objeto ou cena.



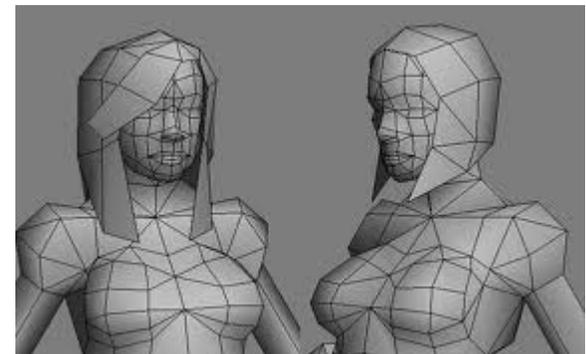
Técnicas de visibilidade

Back face culling

Priority fill ou painter's algorithm

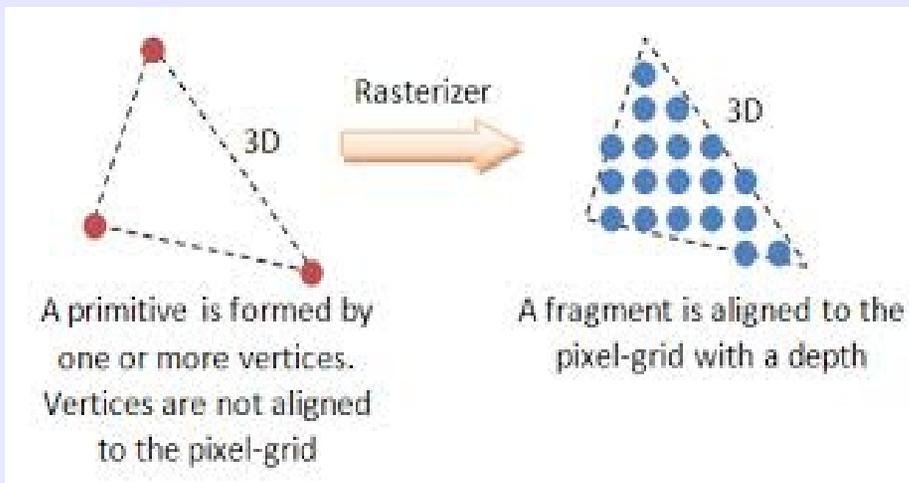
Z- buffer
(*mim Max*)

Ray casting
(*Ray tracing simplificado*
ou aproximado)



HÁ ALGORITMOS NA FORMA **VETORIAL** E **RASTER**

RASTER: o objeto em 3D é tratado na forma final quando já “*discretizado*” em pixels.

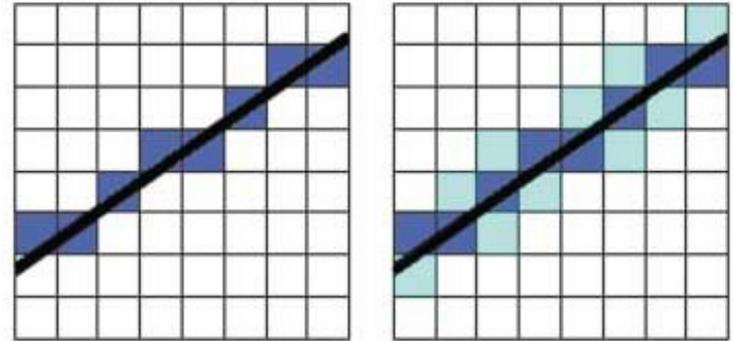
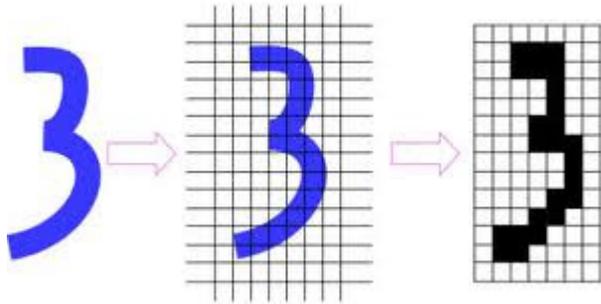


Rasterisation

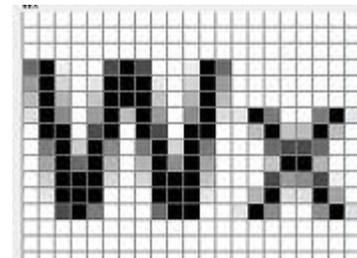
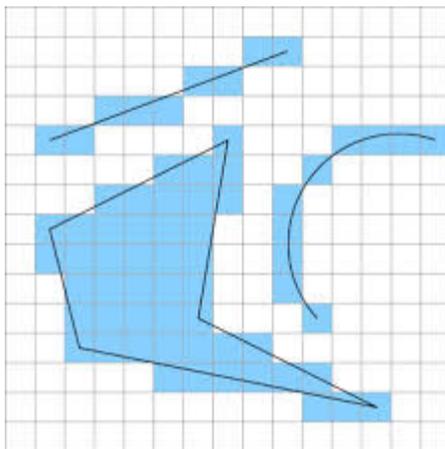
(ou **rasterization**)

converte uma imagem descrita como vector format para a forma de pixels (dots) para representação em video, printer ou storage in a bitmap file format.

Aliasing → *antialiasing*



Rasterizar = Usar a malha de pixels para descrever os objetos!



Back face culling

Demo: em javascript:

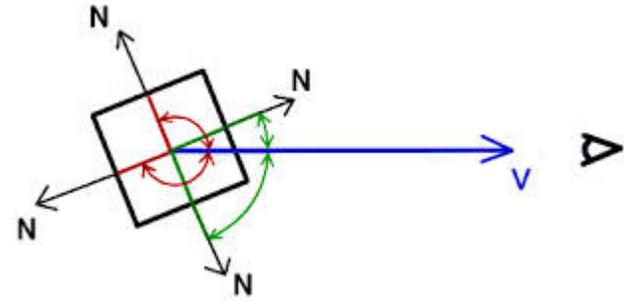
<http://echolot-1.github.io/back-face-culling-demo/>
echolot-1/back-face-culling-demo



Em CG back-face culling determina quando a face de um objeto será visível.

Esse processo torna o rendering mais eficiente pois reduz o número de polígonos a ser desenhado.

Back face culling



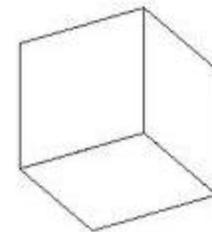
Idéia básica:

Remover faces traseiras dos objetos em relação ao observador

Adequadas para objetos convexos.

OBS :

Ser **não convexo** \neq ser **côncavo**

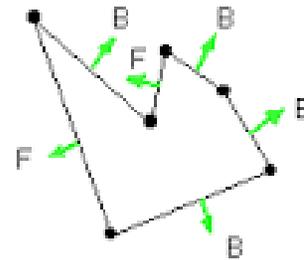
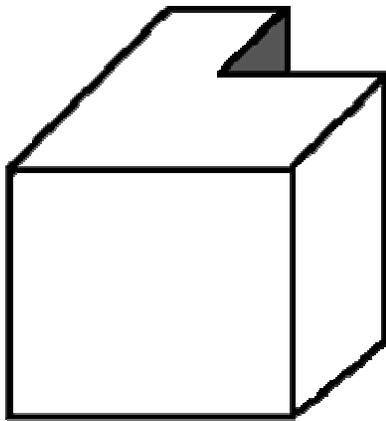


Objetos convexos

Definição:

Formado por faces convexas.

i.e. Formado por polígonos convexas: nos quais a **ligação entre quais quer 2 pontos** internos nunca passa por uma parte externo a face:

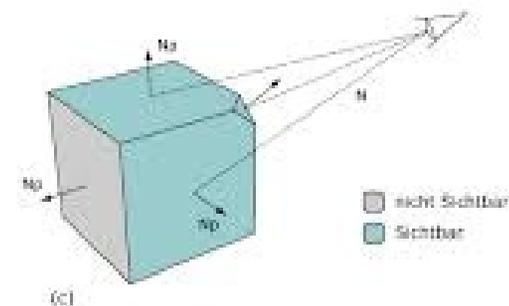
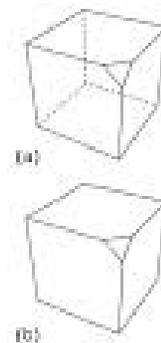
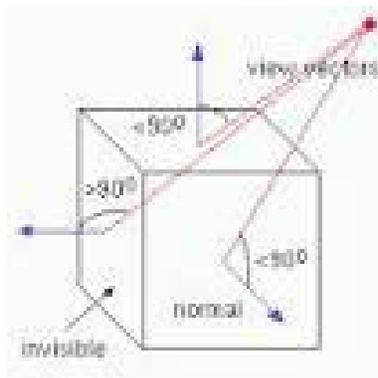


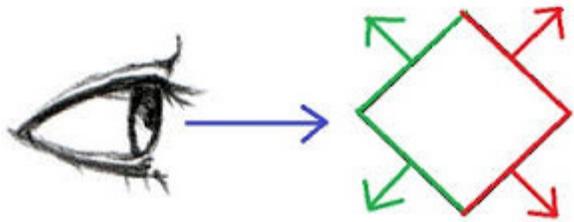
Algoritmo no espaço do objeto

Usa-se a **direção que as normais** às faces fazem com a direção de visualização.

Entre **-90** graus e **90** graus a **face é visível** pelo observador (ou a face é de frente) .

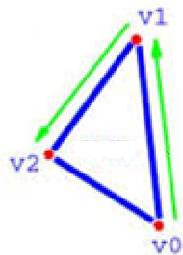
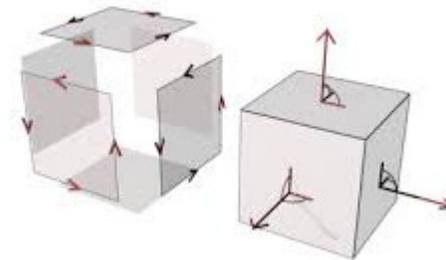
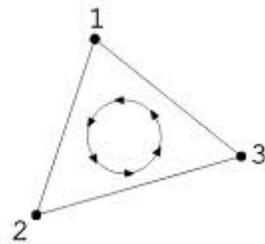
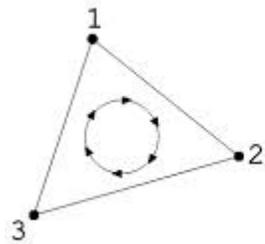
(*Back face culling, método de Roberts ou teste da normal*)





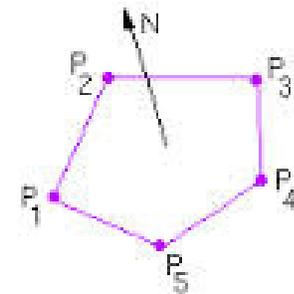
1-Obtêm a normal às faces

Através do cálculo do **produto vetorial** de dois vetores da face: a ordem dos vértices é importante!



$$N = (V_1 - V_0) \times (V_2 - V_0)$$

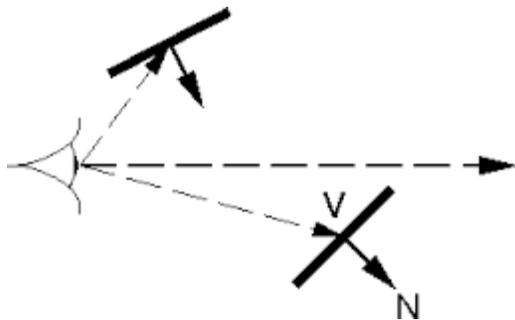
$$(V_1 - V_0) \times (V_2 - V_0) = -(V_2 - V_0) \times (V_1 - V_0)$$



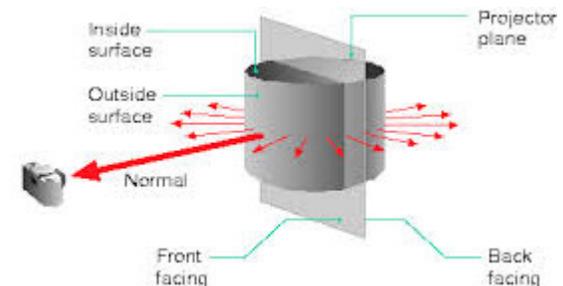
2 - Define-se o vetor da direção de visão

3- Verifica-se o ângulo!

Através do **produto interno** entre as normais e a direção de visão, (não é preciso calcular o ângulo) apenas ver se o resultado **é maior que zero** → ângulo entre -90° e 90° !

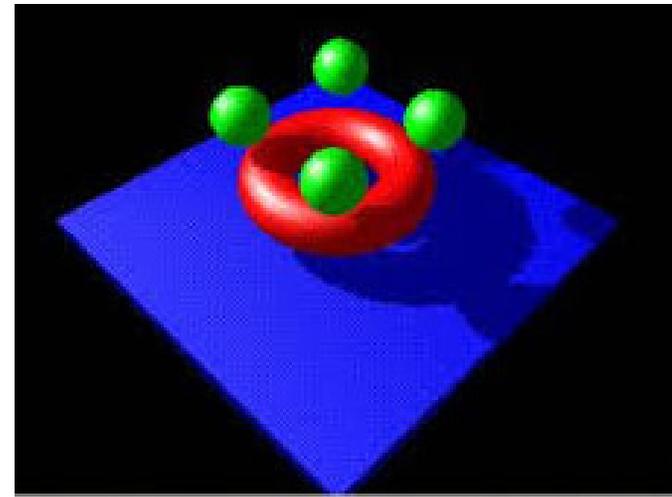
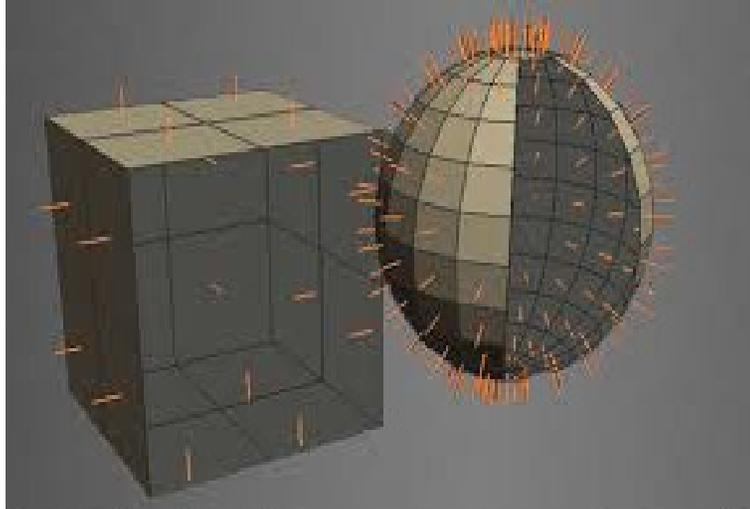


$$(V_0 - P) \cdot N \geq 0$$



Revisitando a fórmula de Euler

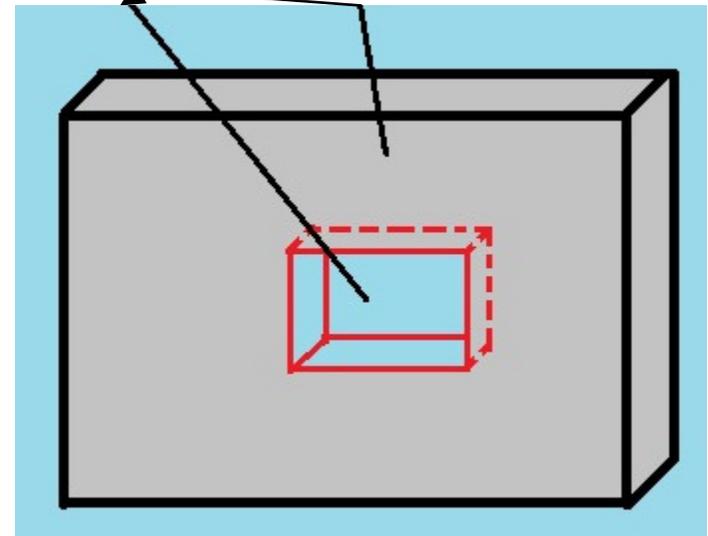
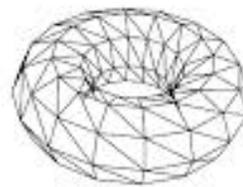
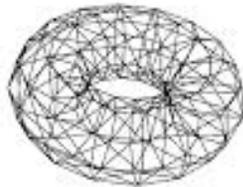
Objetos *topologicamente equivalentes* → se feitos de materiais deformáveis poderiam ser transformados uns nos outros.



Revisitando a fórmula de Euler

Genus G de um objeto : menor **número de furos** que trespassam o objeto.

Genus $G=1$



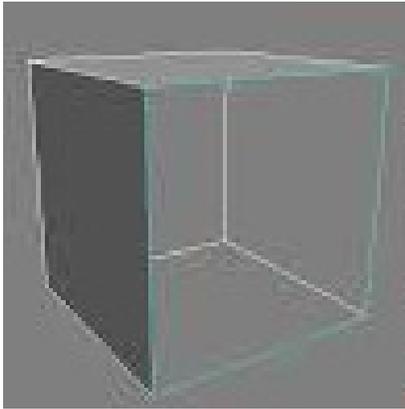
Qual o genus de uma tubulação em Y?

Resposta: Veja o vídeo no Breno onde ele mostra isso por deformação!

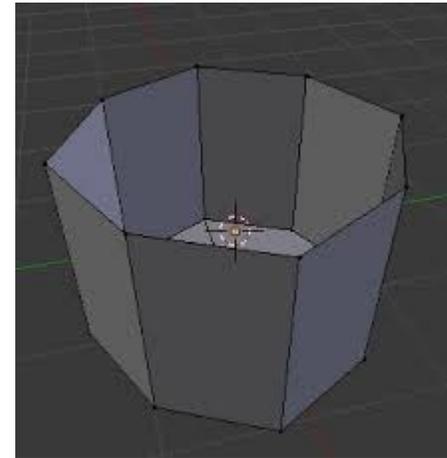
Segue o link do vídeo no youtube: <http://youtu.be/QkcryL4f6hE>

Se há partes abertas – normais nas direções adequadas (até 2 normais) por face

Buracos H : menor **número de furos** que **não** **trespassam** ou loops fechados de faces.



Buracos H=1



Revisitando a formula de Euler →

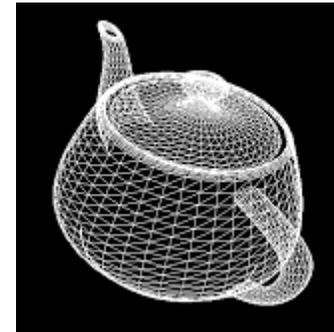
Euler - Poincaré:

Componentes separáveis ou partes conectadas: **C**

formula de Euler - Poincaré: $V - A + F - H = 2(C - G)$



H=1 e G=?



Utah teapot

fórmula de Euler : $V - A + F = 2$

Um **teapot** não é uma **chaleira** ! Nunca é usado para por água no fogo e a ferver!

Importante da modelagem correta para o de uso do objeto adequadamente

Já definir se há **buracos H**, ou furos **trespassantes G** ou **partes conectadas C**, na modelagem inicial do objeto.



Qual o **Geno** de um corpo humano para uma modelagem que o tratasse por dentro, como para uma endoscopia?

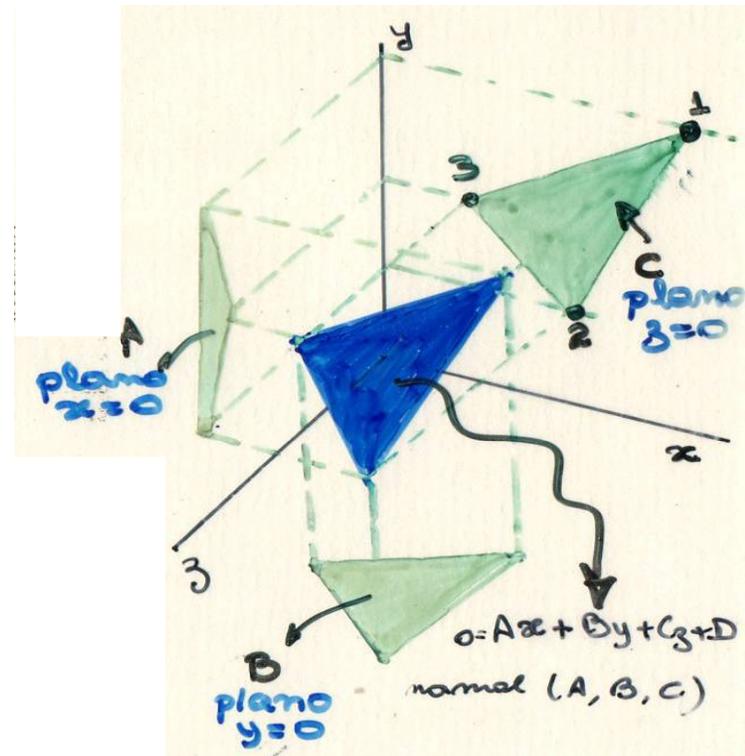
Relações entre a normal e a equação de um plano

Plano no espaço tem suas normais

Nas direções x, y, z

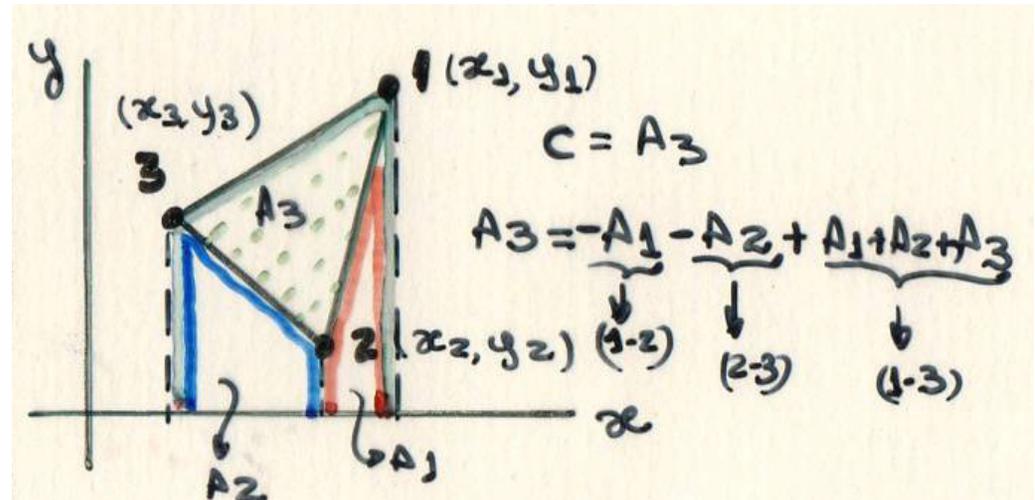
Proporcionais as áreas

De suas projeções nestes plano



Cada uma das areas projetadas

Podem ser calculadas diretamente de suas coordenadas no plano desejado, usando por exemplo o método dos trapézios:



$$C = \frac{1}{2} \sum_{i=1}^n (y_i + y_{i+1})(x_{i+1} - x_i) \quad n+1 = 1$$

Passando para os dados já projetados

ALGORITMOS NA FORMA **RASTER** ou

semi raster

(pode ser grupo de pixels e não pixel a pixel!)

Isto é esses dependem de voce já ter passado de 3D para 2D.

Da direção de vista da cena!!

Painter's algorithm

Painter's algorithm, ou **priority fill**, é uma das soluções mais simples para o problema de Visibilidade.

Na projeção de cena 3D para o plano do vídeo 2D é necessário **decidir que faces são visíveis ou escondidas** (hidden) .

O nome "painter's algorithm" se refere a técnica usada por pintores : primeiro pintam detalhes mais longes da cena e depois os cobrem com as partes mais próximas.

O **painter's algorithm** desenha os polígonos da cena pela sua distância (depth): dos mais longes para os mais próximos (**farthest to closest**).

Cobrindo assim as partes invisíveis — ou seja o visibility problem é resolvido com algum custo extra (the cost of having painted invisible areas).

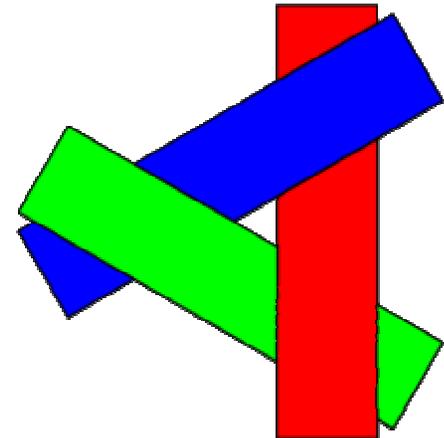
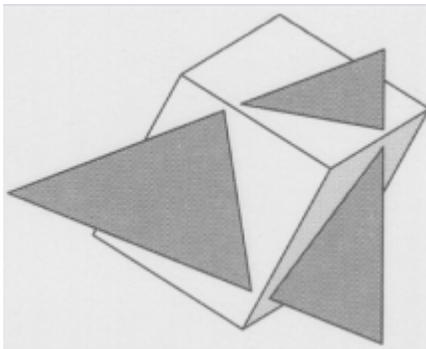
A ordem usada é chamada **depth order**. **Essa ordenação tem uma boa propriedade**: if one object obscures **part** of another **then it is painted after** the object that it obscures. **RESOLVE ALGUNS CASOS DE PARCIAIS**

Painter's algorithm

Possibilidade de falha → quando parte MAIORES de uma face se sobrepõem a outra → solução divisão da face (Newell's Algorithm).

Essa falha do algoritmo levou ao desenvolvimento do método de

z-buffer ou depth buffer



z-buffer algorithm

Idéia básica: testar a distância (z - depth) de cada superfície para determinar a mais próxima (visible surface).

Considera um array : $z\ buffer(x, y)$ para cada pixel (x, y) .

Esse array é inicializado com maximum depth.
Após isso o algorithm segue como:

z-buffer algorithm

for each polygon P

for each pixel (x, y) in P

compute z_depth at x, y

if z_depth < z_buffer (x, y) then

set_pixel (x, y, color) = intensidade de P em (x,y)

z_buffer (x, y) = z_depth

Vantagem do z-buffer:

sempre funciona e é de simples implementação!

z-buffer *algorithm*

Considerando o quando um ponto é opaco ou transparente.

Conceito de canal alfa ou composição de transparência:

Alpha compositing: processo de combinar a imagem com o fundo criando a aparência de **partial** or **full transparency**.

Idéia de translúcidos – modelo RGB α

Considere 2 polígonos, um **vermelho=R (red, 1 , 0 , 0, 0.5)**, e o outro **azul=B(blue, 0 , 0 , 1, 0.5)** renderizáveis em um fundo **verde=G(green background (0 , 1 , 0 , 0))**.

Ambos **50% transparentes**. Se o **V(red)** estiver na frente de todos, depois o **azul (blue)** e o **verde** for o fundo (**green background**).

No final deve-se ter **50% R, 25% G** e **25% B** (Renderizando de traz para a frente as percentagens da cada cor):

Green background. (0 , 1 , 0)

Polígono blue : (0 , 0.5 , 0.5) – conta 50% da cor sobre o fundo!

Polígono red: (0.5 , 0.25 , 0.25) – conta 50% da cor sobre outras!

z-buffer *algorithm com canal alfa!*

OU

Alpha-blending + the Z-buffer

Given: A list of polygons $\{P_1, P_2, \dots, P_n\}$ and a background

Output: A COLOR which displays the intensity of the polygon surfaces.

Initialize: z-depth and z-buffer(x,y) , -buffer(x,y)=max depth; and
COLOR(x,y)=background at (x,y)

Begin:

z-buffer *algorithm com canal alfa!*

```
for(each polygon P in the polygon list)
do{
  for(each pixel(x,y) that intersects P)
  do{
    Calculate z-depth of P at (x,y)
    If (z-depth < z-buffer[x,y])
    then{
      z-buffer[x,y]=z-depth;
      COLOR(x,y)=Intensity of P at(x,y);
    }
    #considerando  $\alpha$ :
    Else if (COLOR(x,y).opacity < 100%)
    then{ COLOR(x,y)=Superimpose COLOR(x,y) in front of Intensity of P at(x,y); }
    #End consideração do  $\alpha$ :
  }
}
display COLOR array.
```

Masking Technique ou mim Max

Muito bom para o Hidden lines de curvas.
Isso é eliminar linhas invisíveis de superfícies

É um ALGORITMO NA FORMA **RASTER**

depende

Da direção de vista da cena!!

de voce já ter passado de 3D para 2D.

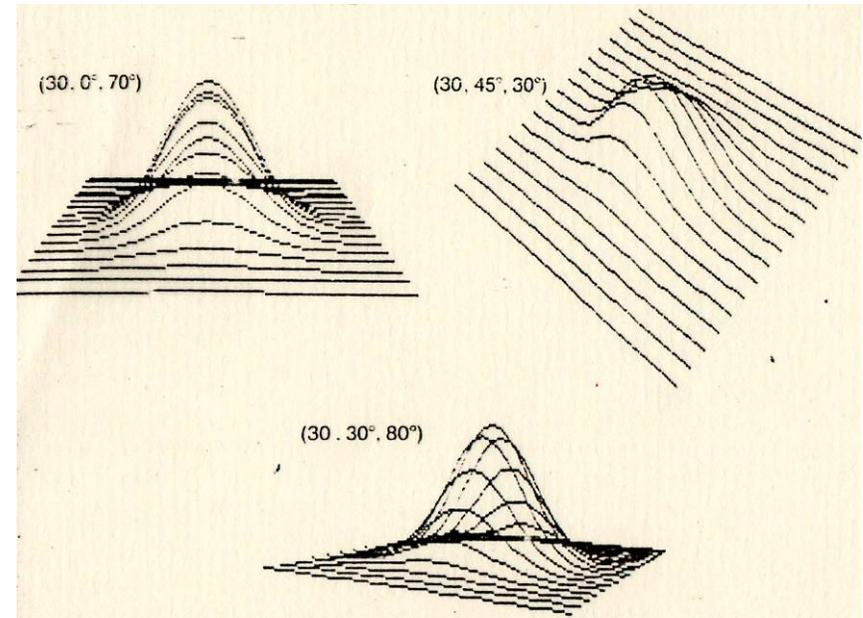
Imagine que foi gerada uma superfície

A partir de uma série de curvas.

E que voce já tem a projeção dela a partir de um certo ponto de vista.

Ou sua projeção de determinada direção

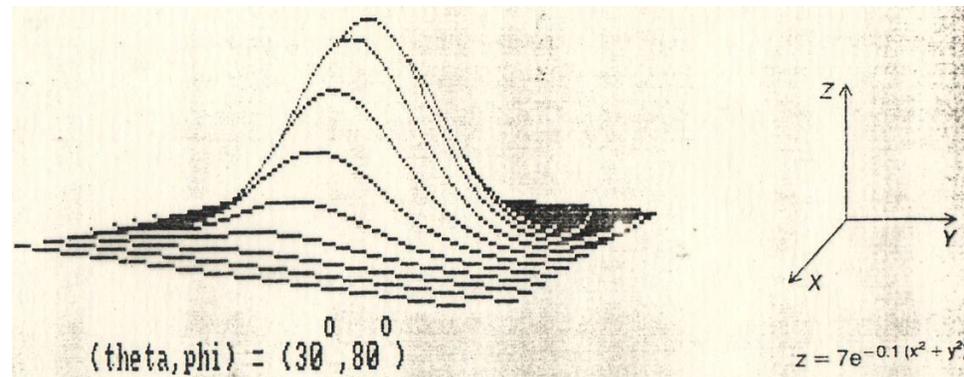
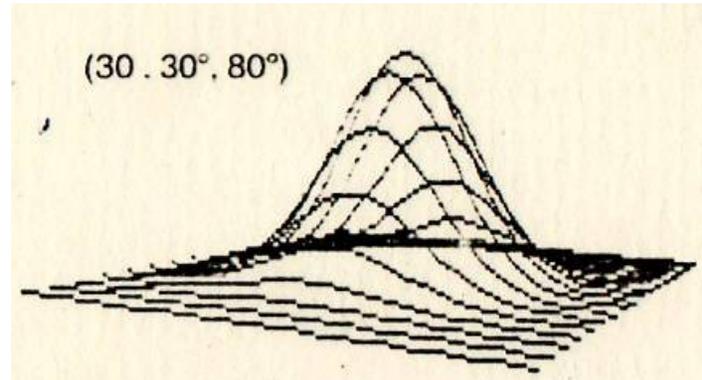
Ou seja ela já é descrita por uma série de linhas em 2D de determinada direção.



Mesma superfície representada por um conjunto de curvas e Vista de diversos pontos de vista

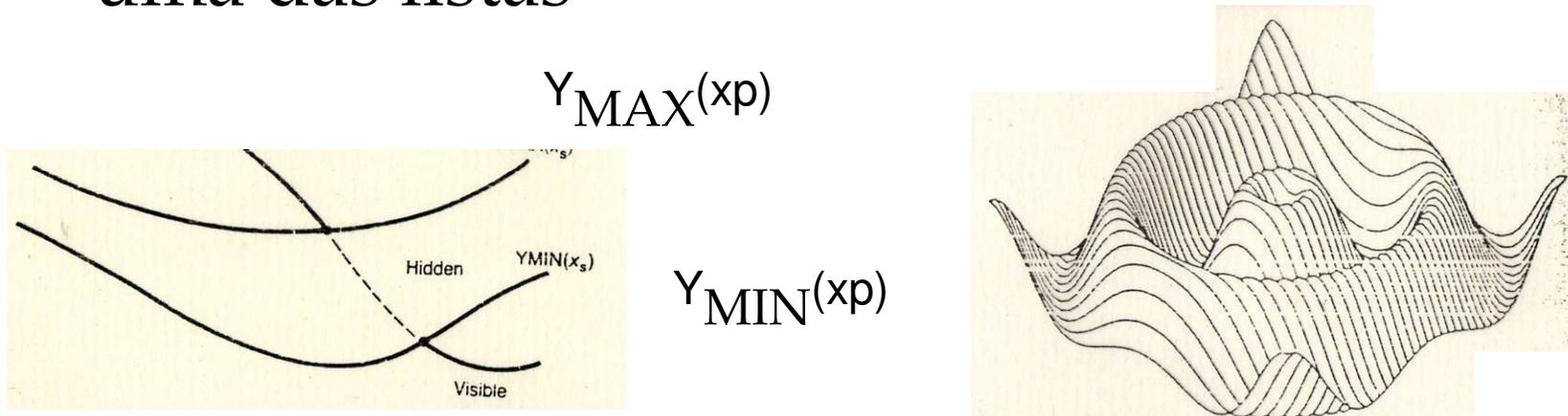
Como eliminar as linhas que são obscurecidas por partes da superfície mais a frente?

Hidden lines por mascaramento ou lista de limites verticais superiores e inferiores de cada passo (pixel) horizontal



O conceito da tecnica de mascaramento

Para cada pixel ou passo de n pixels é feito 2 listas de coordenadas verticais $Y_{MAX}(xp)$ e $Y_{MIN}(xp)$ e só se desenha se algo ao ser projetado para esse xp estiver atualizando uma das listas



O numero de pixel usado, ou o passo

Pode ser uma função da curvatura da superfície ou curva.

Mais curvatura menor passo!!

E como se obtem a curvatura?

O que é curvatura?

curvatura

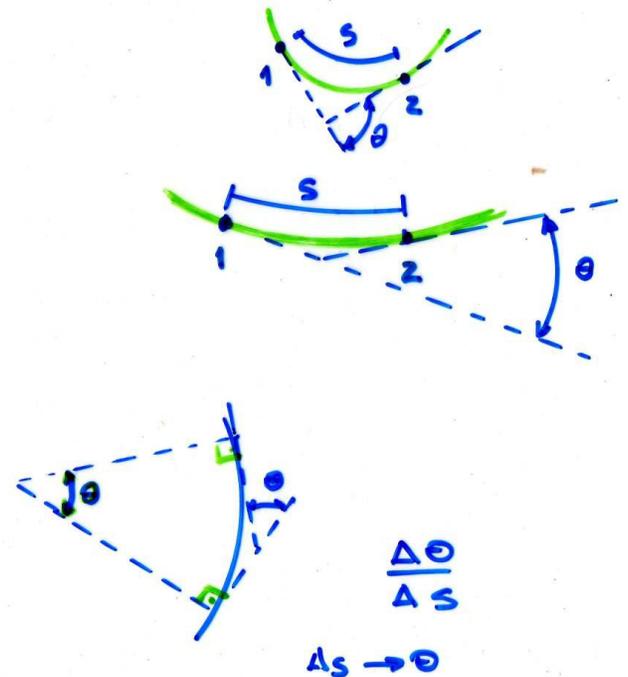
derivada do ângulo formado por 2 Tangentes à curva em relação ao comprimento do arco entre essas 2 Tangentes

$$\frac{d\theta}{ds}$$

em um círculo $ds = R d\theta$

logo curvatura $\frac{1}{R}$

para os círculos



Ray tracing *simplificado ou aproximado* *ou*

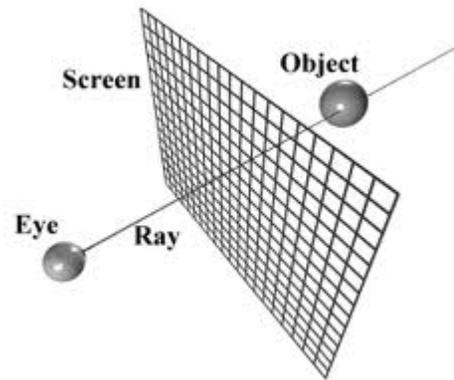
Ray casting lança raios a partir do observador de forma a perceber a distância dos objetos que compõem a cena.

Os raios são emitidos **a partir do observador**, (no sentido inverso do que acontece na natureza), para reduzir recursos computacionais (pois a maior parte dos raios de luz que partem da fonte não chegam ao observador).

Ray casting

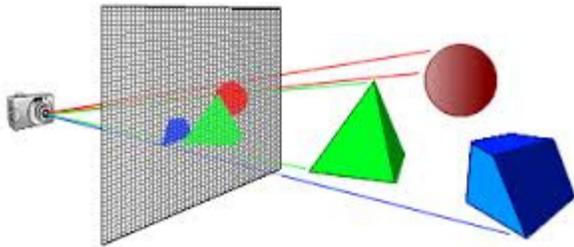
Supõe-se um raio do olho do observador passando por **cada ponto da tela** a ser desenhada. O ponto da tela receberá a cor do objeto que for atingido na cena pelo raio.

O calculo das interseções é o ponto chave do algoritmo.



Ray casting

permite remover as superfícies escondidas utilizando as informações obtidas a partir das primeiras intersecções encontradas pelos raios lançados a partir do observador.



Ray tracing (rastreamento)

Método recursivo, onde recorre ao lançamento de raios secundários a partir das interseções dos raios primários com os objetos.

Ray casting é apropriado para a renderização de jogos 3D em tempo-real.

Durante a viagem do raio pode acontecer: absorção, reflexão ou refração. A superfície pode refletir toda ou apenas uma parte do raio numa ou mais direção. A soma das componentes absorvidas, refletidas e refratadas tem que ser igual ao inicial.

Bibliografia:

D. F. Rogers, J. A. Adams. Mathematical Elements for Computer Graphics, 2dn Ed. , Mc Graw Hill, 1990

E. Azevedo, A. Conci, [Computação Gráfica: teoria e prática](#), [Campus](#) ; - Rio de Janeiro, 2003

J.D.Foley,A.van Dam,S.K.Feiner,J.F.Hughes. Computer Graphics- Principles and Practice, Addison-Wesley, Reading, 1990.

Y. Gardan. Numerical Methods for CAD , MIT press, Cambridge, 1985.

A. H. Watt, F. Policarpo - [The Computer Image](#) , Addison-Wesley Pub Co (Net); 1998

https://noppa.oulu.fi/noppa/kurssi/521493s/luennot/521493S_3-d_graphics_vi.pdf

<http://graphics.stanford.edu/papers/rad/>